

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 521/2023

2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023

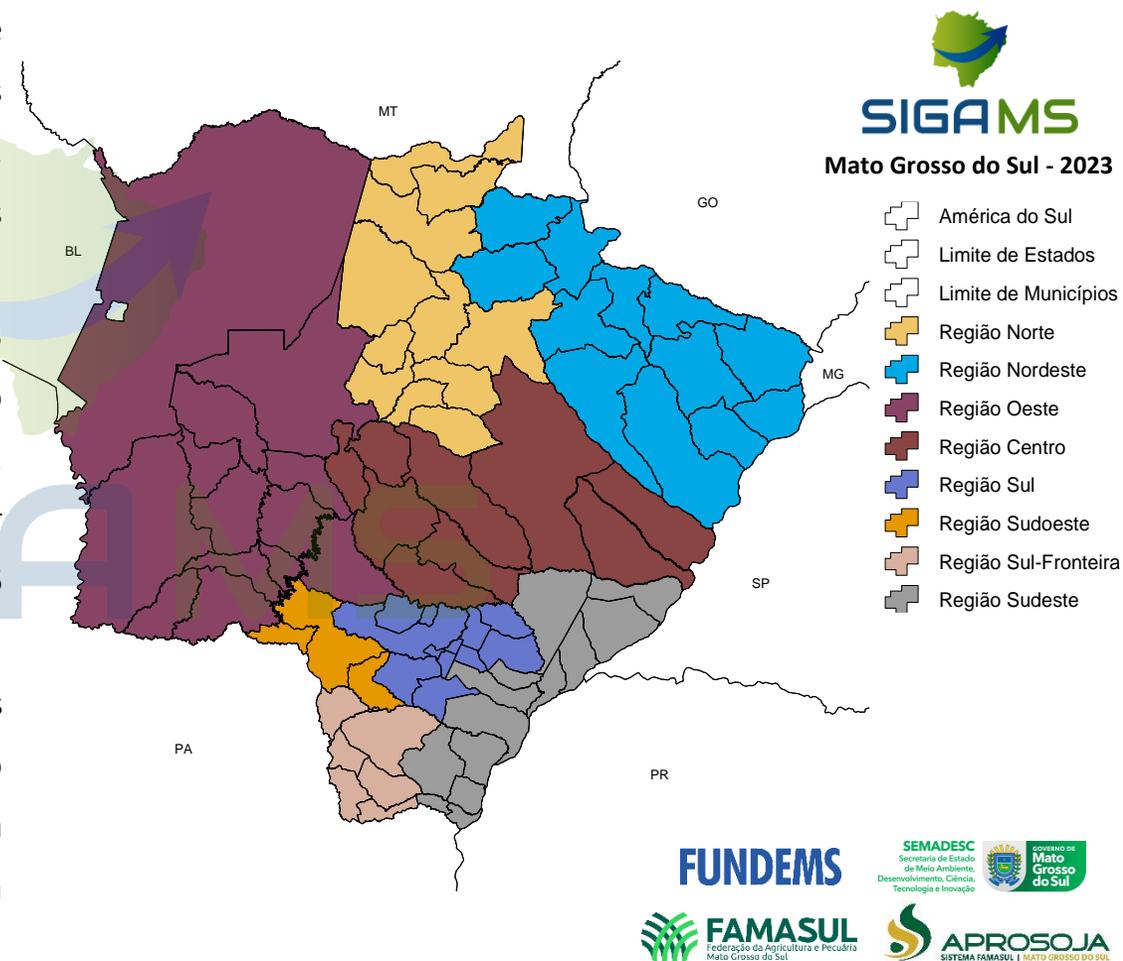
Na segunda semana de agosto, deu-se continuidade ao acompanhamento da colheita do milho segunda safra 2022/2023. Durante esse período, foram estabelecidos contatos com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações principais coletadas referem-se às condições das lavouras, estágios fenológicos, incidência de pragas, doenças e plantas daninhas, aspectos climáticos e colheita, além de informações econômicas relevantes.

A área destinada ao milho segunda safra 2022/2023 apresenta uma expectativa de crescimento de 5,4% em relação ao ciclo anterior (2021/2022), totalizando 2,325 milhões de hectares. Estima-se que a produtividade média seja de 80,33 sacas por hectare, resultando em uma expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas.

O clima da última semana foi marcado por temperaturas altas e baixas umidades relativas do ar. No dia 10 de agosto, o município de Pedro Gomes registrou a maior temperatura máxima do ano, com 38,7°C. Já os municípios de Água Clara e Sonora registraram 14% de umidade relativa mínima do ar

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho na 2ª safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



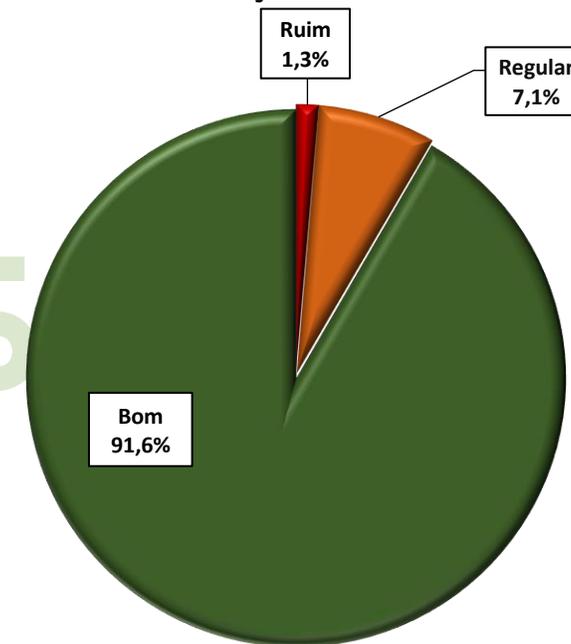
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

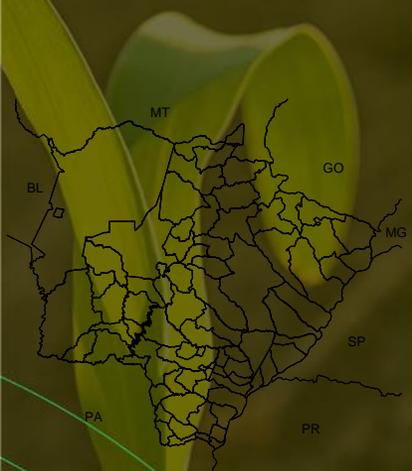
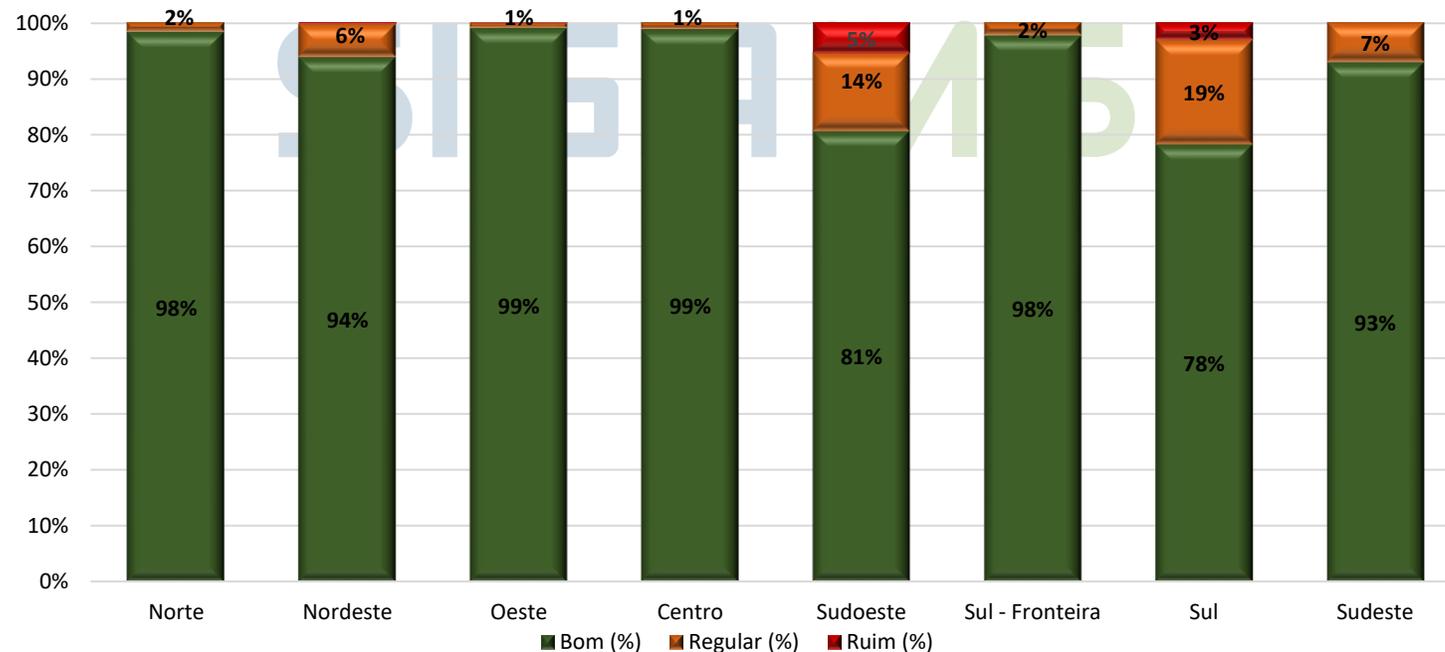


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	98%	2%	0,0%	193.382,39	3.321,25	0,00
Nordeste	94%	6%	0%	112.139,97	6.971,82	378,79
Oeste	99%	1%	0%	417.292,37	3.494,80	654,92
Centro	99%	1%	0%	426.605,48	5.241,20	0,00
Sudoeste	81%	14%	5%	236.502,68	41.046,81	15.762,81
Sul - Fronteira	98%	2%	0%	192.621,48	4.491,02	0,00
Sul	78%	19%	3%	353.796,82	84.330,19	13.566,72
Sudeste	93%	7%	0%	197.966,01	15.052,21	0,00
Total				2.130.307,20	163.949,30	30.363,24

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas, pragas e doenças para as espécies de capim amargoso (*Digitaria insularis*), picão preto (*Bidens pilosa*), buva (*Conyza spp.*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma sp.*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

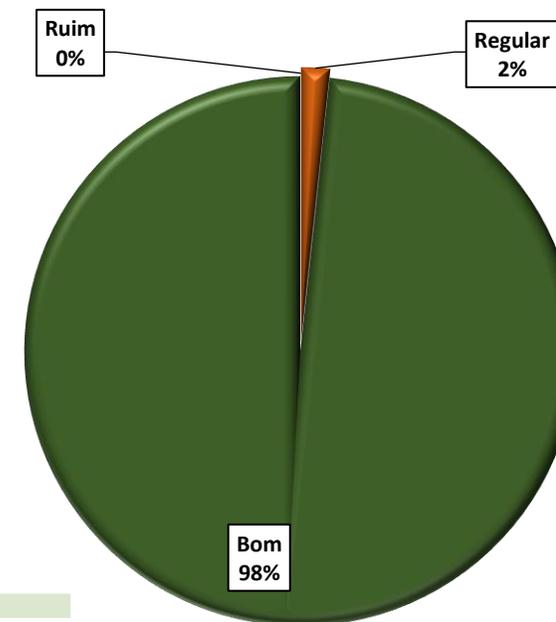


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	22.687,79	98%	2%	0%
Camapuã	8.244,23	97%	3%	0%
Coxim	10.205,68	100%	0%	0%
Jaraguari	10.410,93	98%	2%	0%
Pedro Gomes	3.934,54	99%	1%	0%
Rio Negro	3.922,21	100%	0%	0%
Rio Verde de Mato Grosso	4.156,33	98%	2%	0%
Rochedo	3.295,61	100%	0%	0%
São Gabriel do Oeste	99.101,75	98%	2%	0%
Sonora	30.744,57	99%	1%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: encontra-se em R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrerem com a estiagem durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas sendo as espécies o capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), capim vassourinha (*Sorghum halepense*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

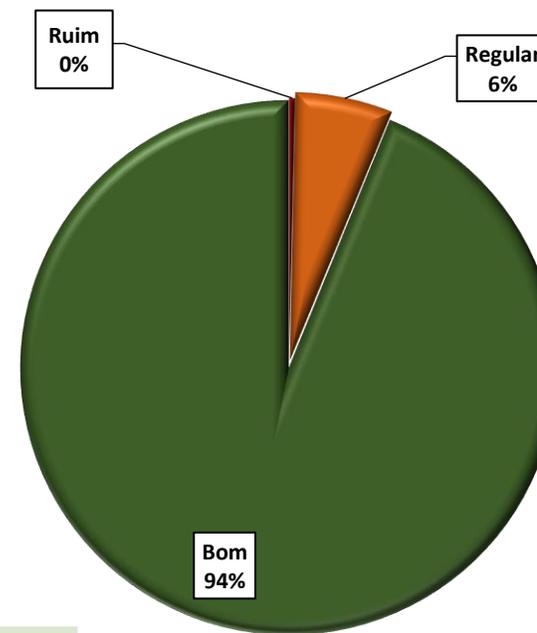


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	8.149,31	100%	0%	0%
Cassilândia	2.793,17	95%	5%	0%
Chapadão do Sul	51.298,39	93%	7%	0%
Costa Rica	49.673,94	95%	5%	0%
Paraíso das Águas	7.575,77	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixos níveis de infestação para o capim amargoso (*Digitaria insularis*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), picão preto (*Bidens pilosa*) e moderada incidência de cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

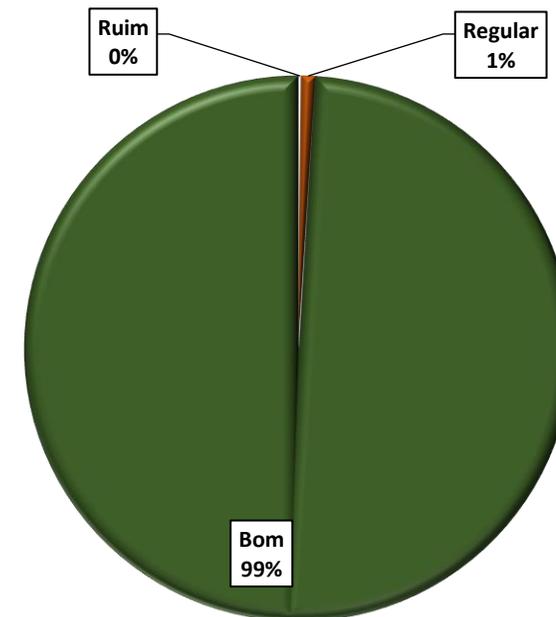


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.563,22	100%	0%	0%
Aquidauana	286,29	80%	10%	10%
Bela Vista	23.405,63	100%	0%	0%
Bodoquena	3.729,18	100%	0%	0%
Bonito	38.918,96	95%	5%	0%
Caracol	3.725,42	80%	10%	10%
Corumbá	807,66	100%	0%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.126,71	98%	2%	0%
Jardim	14.903,00	95%	5%	0%
Maracaju	285.967,59	100%	0%	0%
Miranda	2.537,47	90%	0%	10%
Nioaque	10.486,05	100%	0%	0%
Porto Murtinho	4.984,91	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brillhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas para as espécies de capim-amargoso (*Digitaria insularis*), buva (*Conyza spp.*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), Capim colchão (*Digitaria horizontalis*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), lagarta da espiga (*Helicoverpa zea*), . Contudo, há moderada incidência de capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). Em relação as doenças foi constatado baixa incidência de mancha bipolares (*Bipolaris maydes*) e enfezamento pálido (*Spiroplasma*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

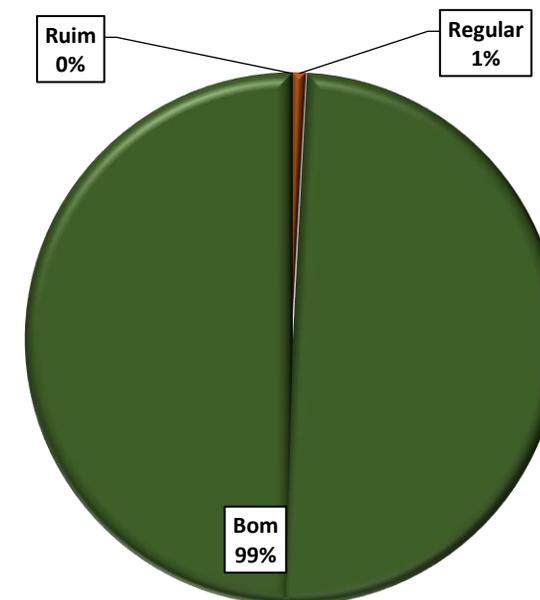


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Campo Grande	43.564,69	100%	0%	0%
Dois irmãos do Buriti	11.611,88	100%	0%	0%
Nova Alvorada do Sul	31.544,83	100%	0%	0%
Ribas do Rio Pardo	3.730,59	100%	0%	0%
Rio Brillhante	122.714,35	99%	1%	0%
Santa Rita do Pardo	400,50	100%	0%	0%
Sidrolândia	200.702,98	98%	2%	0%
Terenos	17.576,87	100%	0%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foi observado baixa infestação de pragas e doenças para as espécies de percevejo marrom (*Euschistus heros*), percevejo barriga verde (*Dichelops spp.*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*), lagarta do cartucho (*Spodoptera frugiperda*), capim-vassourinha (*Sorghum halepense*) e buva (*Conyza spp.*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

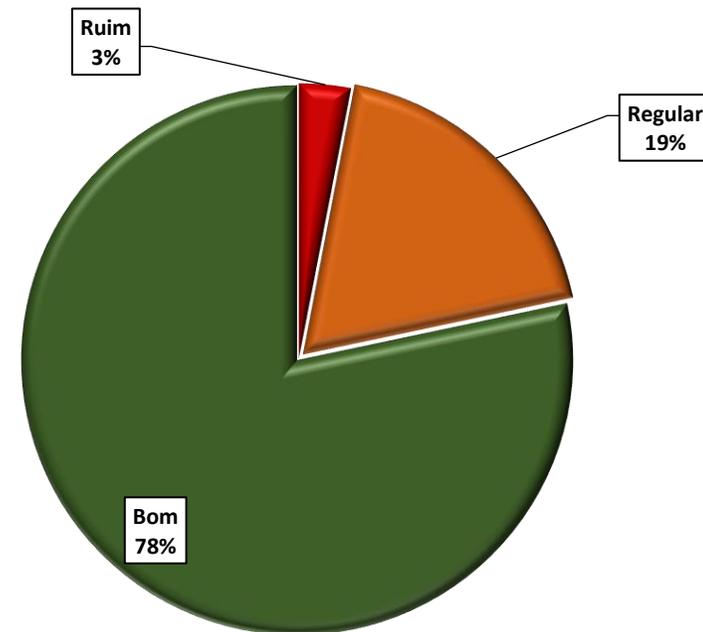


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	5.772,72	80%	15%	5%
Caarapó	97.558,04	80%	18%	2%
Deodápolis	11.537,00	80%	20%	0%
Douradina	14.556,26	85%	15%	0%
Dourados	186.575,11	75%	20%	5%
Fátima do Sul	13.314,49	80%	17%	3%
Glória de Dourados	3.395,00	75%	15%	10%
Itaporã	82.181,57	80%	20%	0%
Ivinhema	12.631,74	87%	10%	3%
Juti	17.605,60	80%	15%	5%
Vicentina	6.566,18	85%	15%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e pragas para as seguintes espécies: buva (*Conyza* spp.), capim-amargoso (*Digitaria insularis*), capim-pé-de-galinha (*Eleusine indica*), capim carrapicho (*Cenchrus echinatus*), percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). No momento, não há relatos de doenças na região. As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

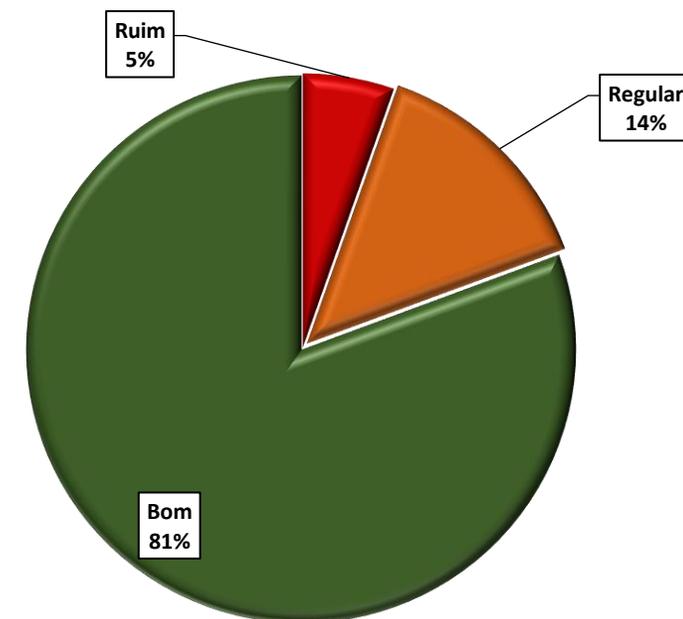


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	21.943,98	70%	20%	10%
Ponta Porã	190.423,57	80%	15%	5%
Laguna Carapã	80.944,74	85%	10%	5%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas infestações moderadas de plantas daninhas e pragas para as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), trapoeraba (*Commelina* spp.), capim vassourinha (*Sorghum halepense*), cigarrinha (*Dalbulus maidis*) e percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.). Dentre as doenças foi observado em média incidência a helmintosporiose (*Exserohilum turcicum*) e baixa incidência a mancha bipolares (*Bipolaris maydes*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e vermelho (*Phytoplasma* sp.). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

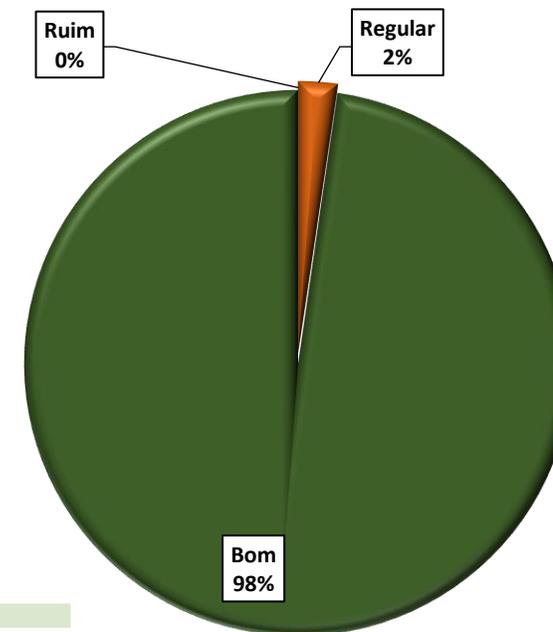


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	89.476,61	98%	2%	0%
Amambai	57.124,49	98%	2%	0%
Coronel Sapucaia	10.859,74	98%	2%	0%
Tacuru	9.185,74	95%	5%	0%
Paranhos	9.106,53	95%	5%	0%
Sete Quedas	21.359,39	98%	2%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquiraí, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, as lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrerem com estiagem e geada durante o ciclo.

Monitoramento de pragas: foram observadas baixas infestações de plantas daninhas e doenças para as espécies de capim pé de galinha (*Eleusine indica*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), enfezamento pálido (*Spiroplasma*) e enfezamento vermelho (*Phytoplasma* sp.). No entanto, as pragas apresentaram incidência moderada para as espécies de percevejo barriga verde (*Dichelops* spp.) e cigarrinha (*Dalbulus maidis*). As infestações estão sendo controladas quando atingem o nível de dano econômico.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

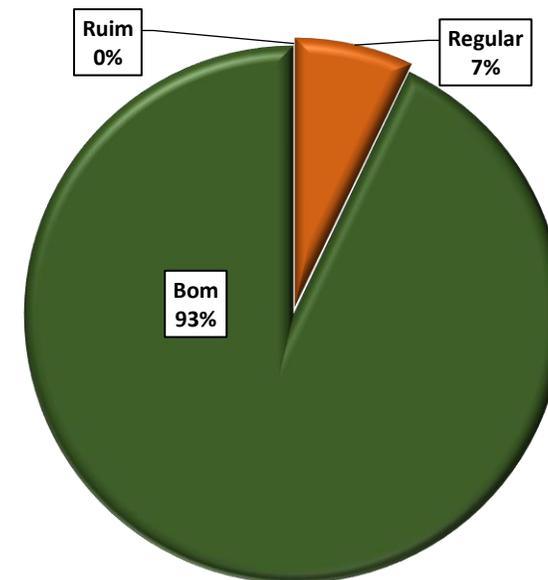


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	10.610,28	95%	5%	0%
Bataguassu	3.816,54	95%	5%	0%
Batayporã	14.193,69	95%	5%	0%
Eldorado	8.380,08	90%	10%	0%
Iguatemi	18.620,09	98%	2%	0%
Itaquiraí	30.865,89	98%	2%	0%
Japorã	1.294,54	85%	15%	0%
Jateí	21.067,11	90%	10%	0%
Mundo Novo	4.418,09	86%	14%	0%
Naviraí	74.001,66	90%	10%	0%
Nova Andradina	15.300,72	95%	5%	0%
Novo Horizonte do Sul	6.722,43	95%	5%	0%
Taquarussu	3.727,09	90%	10%	0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

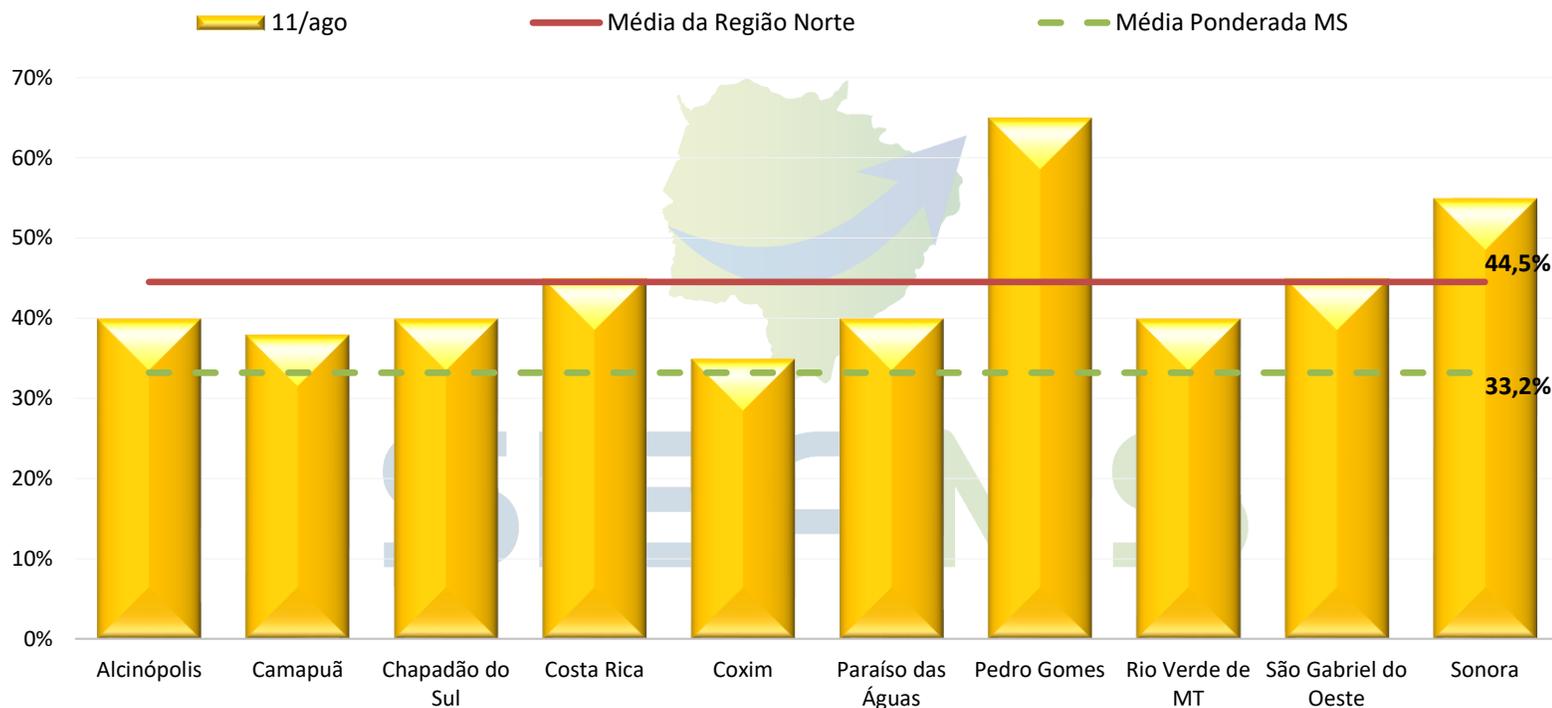
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Evolução da colheita do milho

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita do milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 11/08/2023**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **33,2%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS

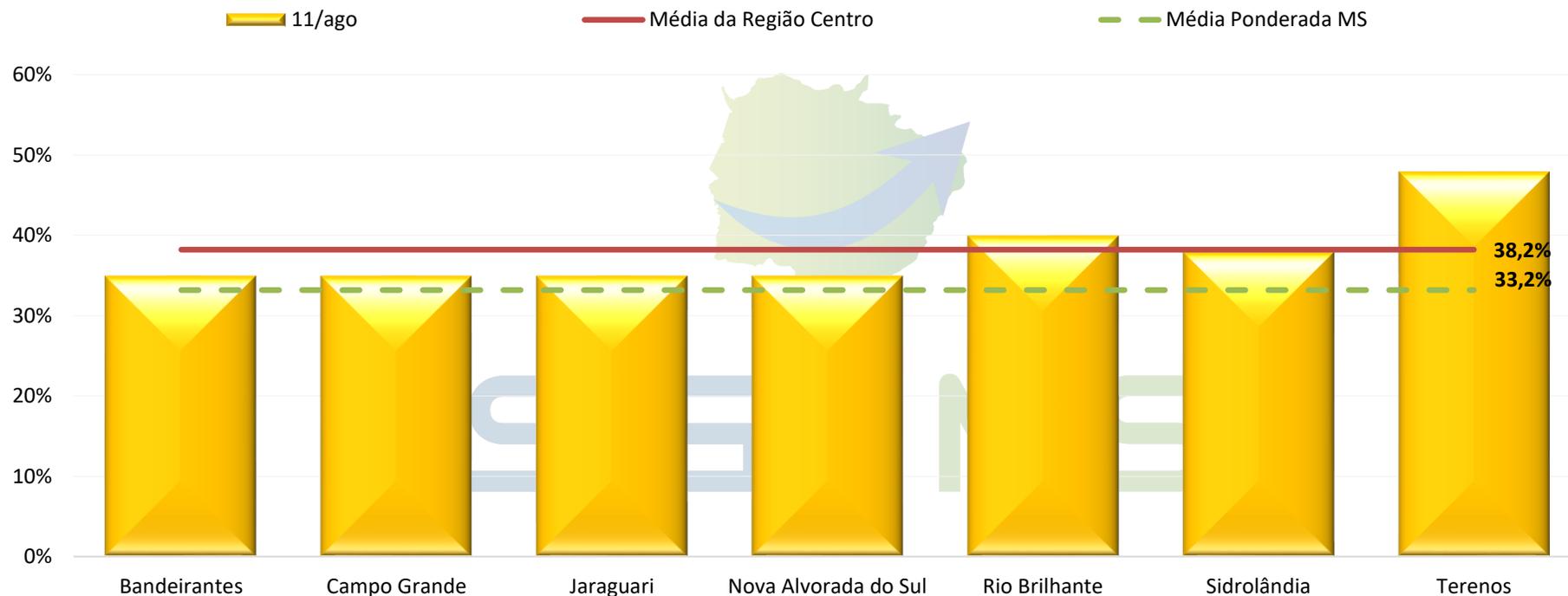


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 12 - Colheita do milho na região centro de MS

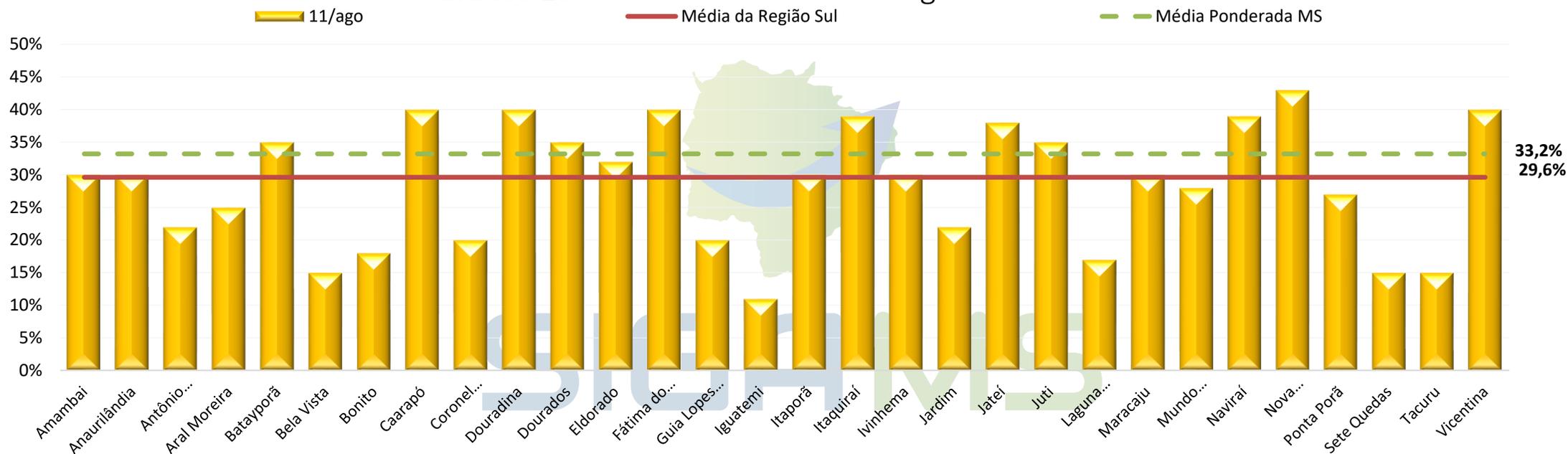


Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

A região norte está com a colheita mais avançada, com média de 44,5%, enquanto a região centro está com 38,2% e a região sul com 29,6% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente **771.900** hectares.

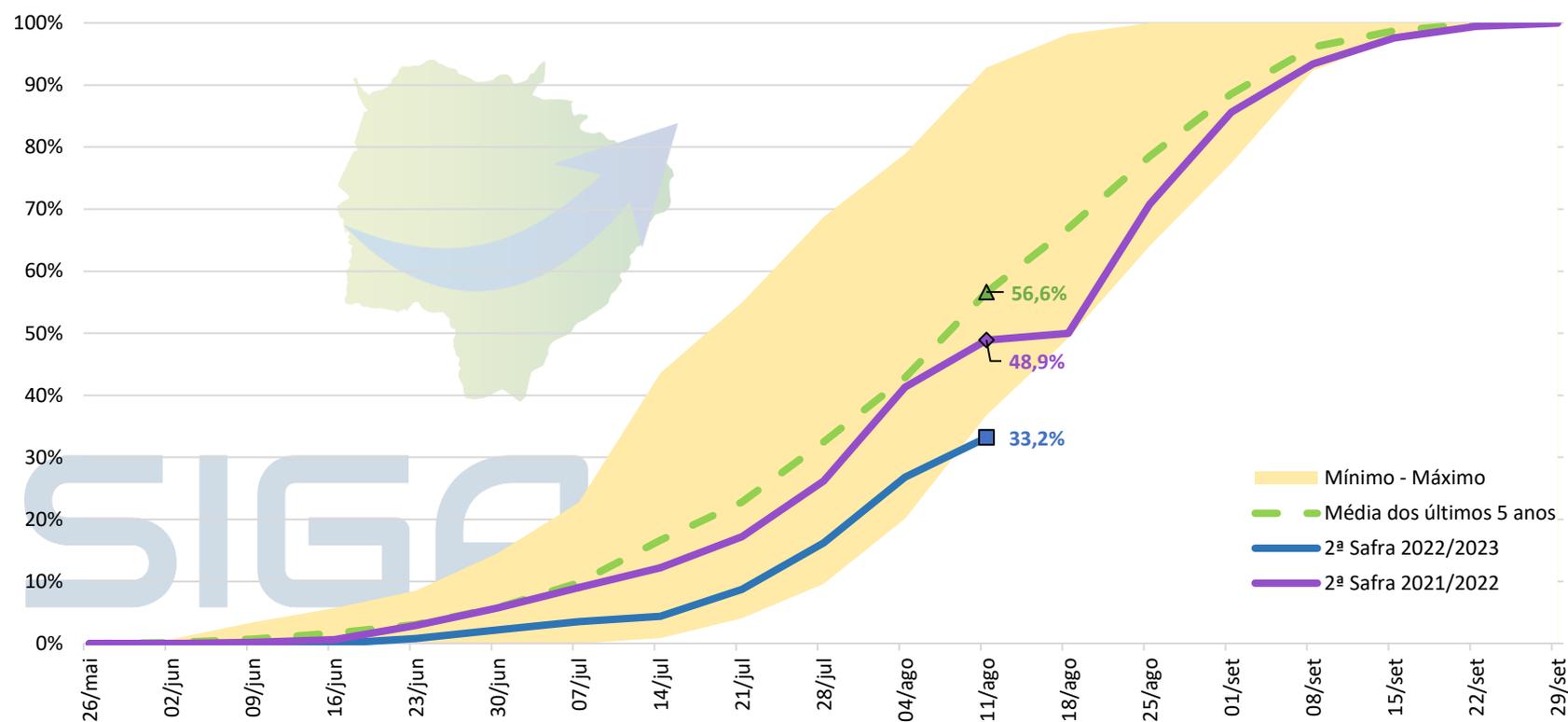
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2022/2023

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 15,70 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2021/2022, para a data de 11 de agosto.

Gráfico 14 - Evolução da colheita do milho no estado nas últimas 5 safras



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2022/2023



A estimativa é que a safra seja 5,39% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 2,325 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 80,33 sacas por hectare, o que está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Essa estimativa gera a expectativa de produção de 11,206 milhões de toneladas, representando uma retração de 12,28% em comparação ao ciclo anterior. É importante ressaltar que a área ainda está em levantamento, podendo ocorrer variações para mais ou menos em relação à área prevista.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. A colheita no estado está progredindo lentamente, produtores aguardam melhores preços para avançar com a operação.
2. Nesta safra, tivemos o aumento da infestação do Sorghum halepense, também conhecida como capim-massambará ou vassourinha. Essa monocotiledônea da família Gramineae, originária da África, está causando problemas na entrega de cargas. É crucial que o produtor não permita o desenvolvimento do capim vassourinha em sua lavoura, pois a presença de sementes de espécies daninhas pode prejudicar a comercialização dos grãos, principalmente em contratos de exportação.



SOJA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

4,005

Milhões de ha

62,44

Sc/ha

15,007

Milhões de Ton.

126,13

R\$ /sc*

66,11%

Safra 2022/23



MILHO 2ª SAFRA

ÁREA PLANTADA

PRODUTIVIDADE

PRODUÇÃO

VALOR

COMERCIALIZAÇÃO

2,325

Milhões de ha

80,33

Sc/ha

11,206

Milhões de Ton.

38,63

R\$ /sc*

34,89%

Safra 2023

*Preço disponível 14/08/2023

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JULHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de julho de 2023

No mês de julho de 2023, em grande parte do estado as chuvas ficaram abaixo de 10 mm/mês. Na região extremo do sul que ocorreu os maiores acumulados de chuva variando entre 40-50 mm, representando 75-125% acima do que é esperado. Durante o mês de julho, na maior parte do estado, as chuvas ficaram abaixo da média histórica, o que representou 0-50% abaixo da climatologia (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada

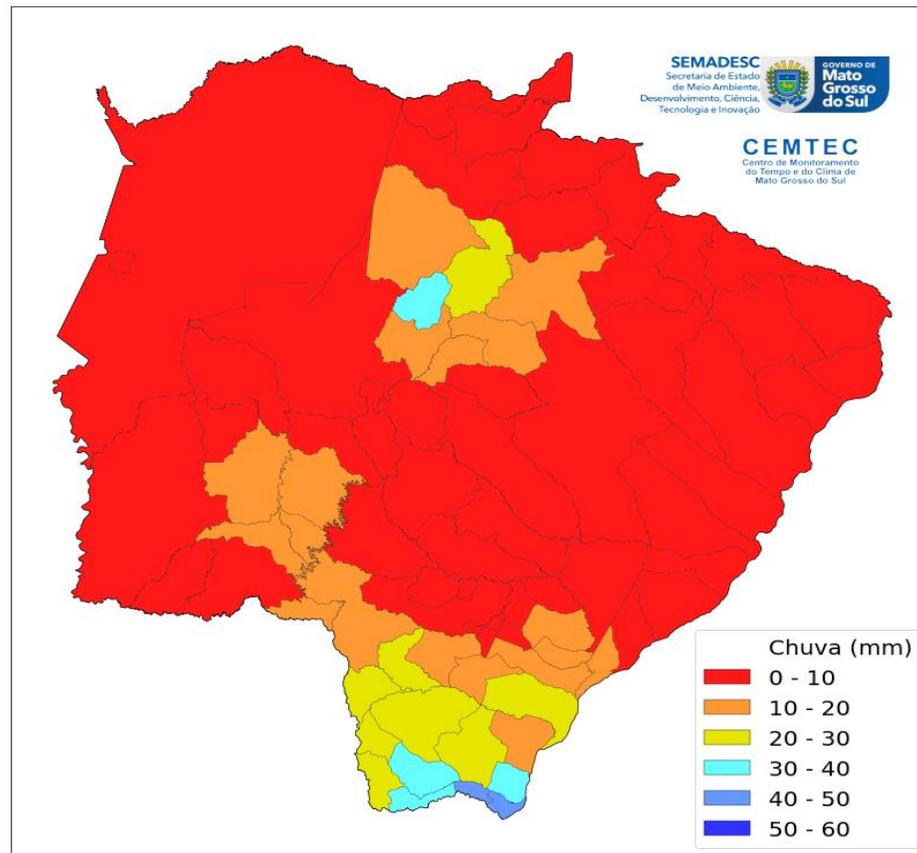
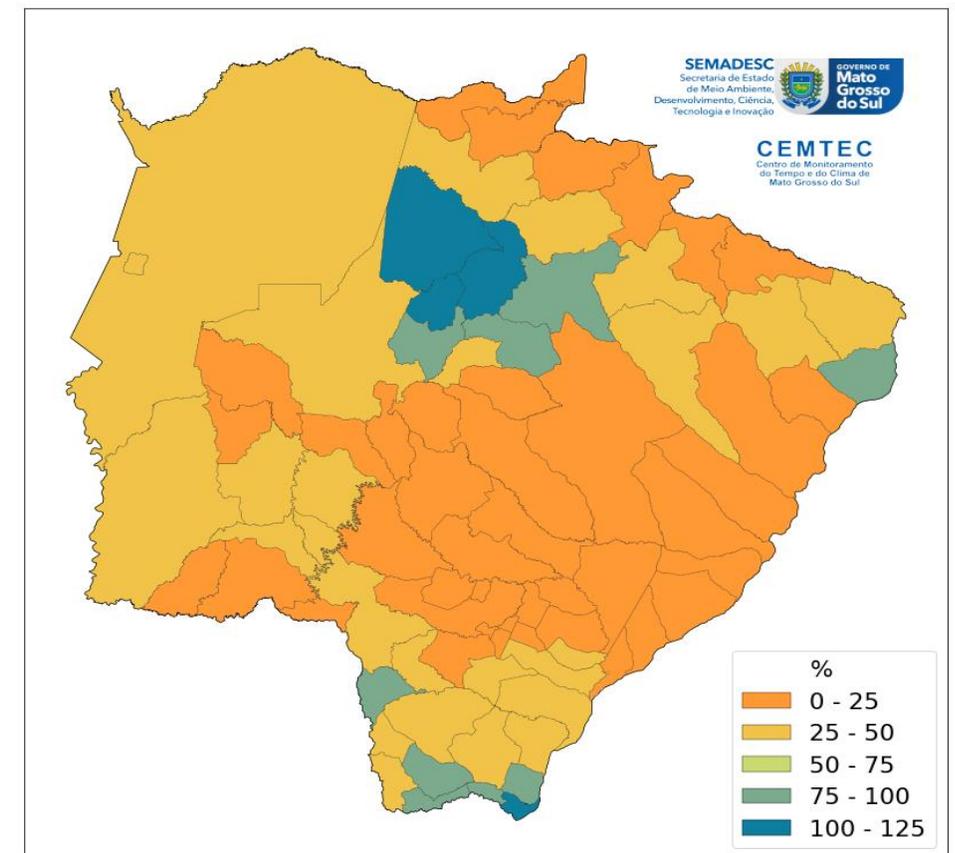


Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JULHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de julho de 2023

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, o município com maior precipitação foi Sete Quedas, onde observou-se 67,2 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 32% acima da média histórica. Por outro lado, nos municípios de Miranda e Aquidauana não observou-se chuvas no mês de julho. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 5,4 mm, representando 87% abaixo da média histórica.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de julho de 2023

Precipitação acumulada - Julho/2023							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	Desvio (%) da chuva esperada
Sete Quedas	67,2	51,0	32	Bandeirantes	9,2	26,0	-65
Mundo Novo	52,6	54,4	-3	Coxim ¹	9,0	24,2	-63
Amambai	36,2	51,4	-30	Porto Murtinho	6,8	25,6	-73
Iguatemi	35,2	54,4	-35	Bonito	6,2	32,7	-81
São Gabriel do Oeste ¹	34,0	19,7	73	Sidrolândia	6,0	31,1	-81
Rio Verde de Mato Grosso	24,2	24,2	0	Bela Vista	6,0	34,3	-83
Camapuã	23,0	26,0	-12	Campo Grande (VSL) ¹	5,4	41,0	-87
Caarapó	21,0	47,5	-56	Rio Brillhante ³	5,0	42,5	-88
Nhumirim - Nhecolândia	20,4	15,5	32	Nova Alvorada do Sul	4,4	33,0	-87
Juti	18,0	47,5	-62	Maracaju ¹⁻²	3,6	45,1	-92
Rochedo	16,0	26,0	-38	Três Lagoas ²	3,4	29,1	-88
Itaporã	14,2	43,8	-68	Ribas do Rio Pardo	2,6	34,0	-92
Corguinho	14,0	26,0	-46	Água Clara	2,4	25,8	-91
Chapadão do Sul	12,4	15,1	-18	Costa Rica	2,2	16,2	-86
Corumbá ²	12,2	13,7	-11	Bataguassu ²	2,0	34,0	-94
Ivinhema ²	12,2	42,2	-71	Dois Irmãos do Buriti	0,6	20,7	-97
Dourados ³	11,2	43,8	-74	Sonora	0,2	13,6	-99
Ponta Porã ¹	11,0	50,2	-78	Aquidauana ²	0,0	20,7	-100
Paranaíba	10,8	25,1	-57	Miranda	0,0	22,4	-100

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

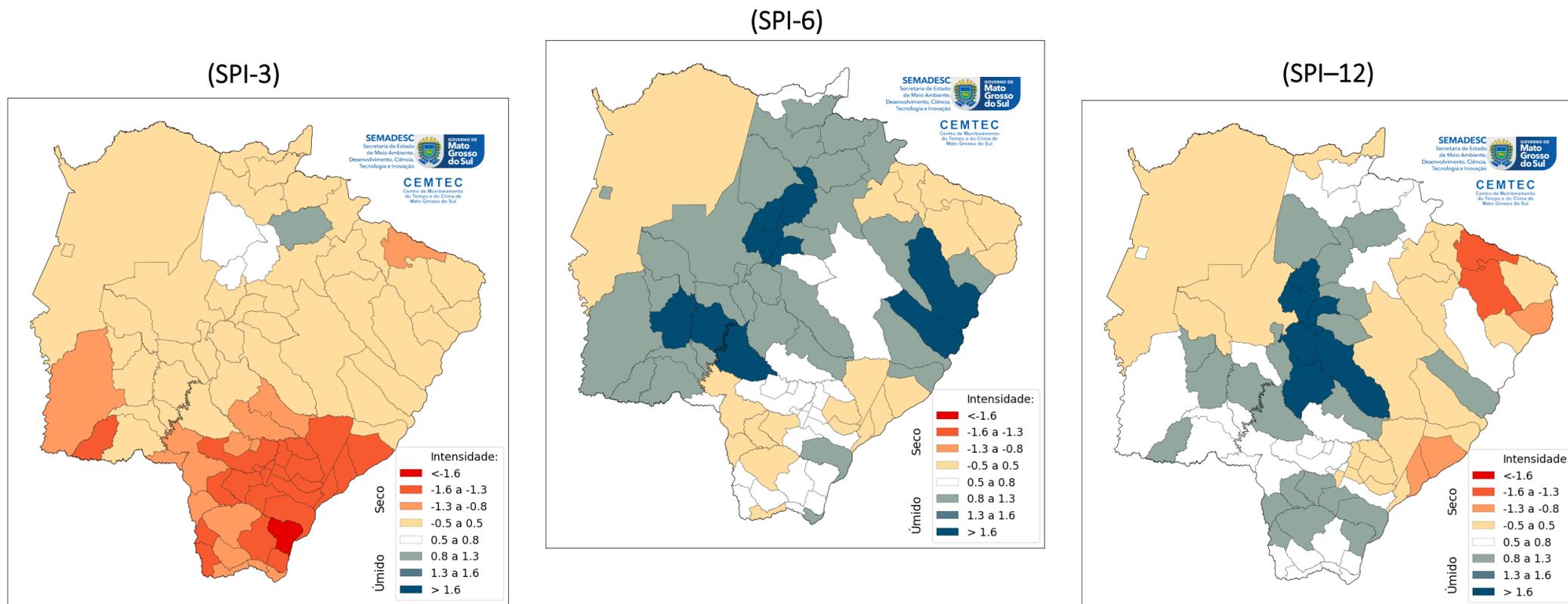
Dos 38 municípios analisados, 3 tiveram chuvas acima da média histórica e 34 municípios tiveram chuvas abaixo da média histórica e 1 dentro da média histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE JULHO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de julho de 2023

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de julho de 2023, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, houve uma intensificação das condições de seca no estado, principalmente nos últimos 3 meses. Pela análise da figura, o SPI-03, observa-se intensidade na categoria seca nas regiões sul e sudoeste do estado, indicando déficit de precipitação. A região mais crítica do estado segue sendo o bolsão, onde os valores variam entre -0.5 a -1.3, sendo observado nas três escalas do SPI (SPI-3, SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou chuva que é esperada para o trimestre de Setembro, Outubro e Novembro (SON). Climatologicamente, em grande parte do Mato Grosso do Sul, as chuvas variam entre 300 a 400 mm. Já na região sul do estado as chuvas variam entre 400 a 500 mm e na região noroeste entre 200 a 300 mm.

Segundo o modelo C3S os índices de precipitação acumulada, para o trimestre SON, indicam que as chuvas ficarão dentro em grande parte do estado, ligeiramente acima da média histórica na região sul e ligeiramente abaixo da climatologia no extremo norte do estado.

Figura 06 – Média climatológica (SON)

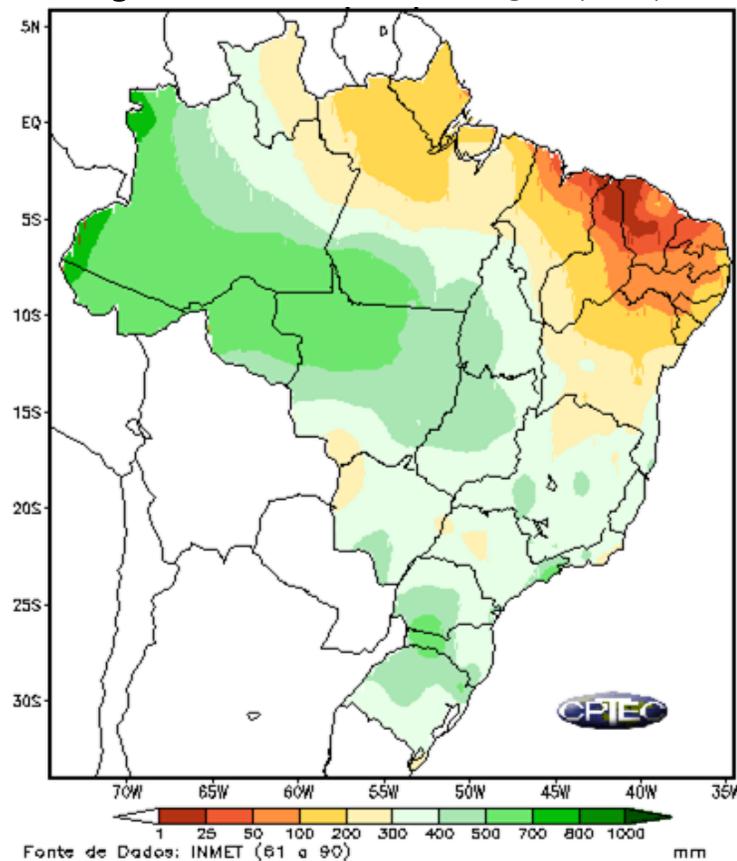
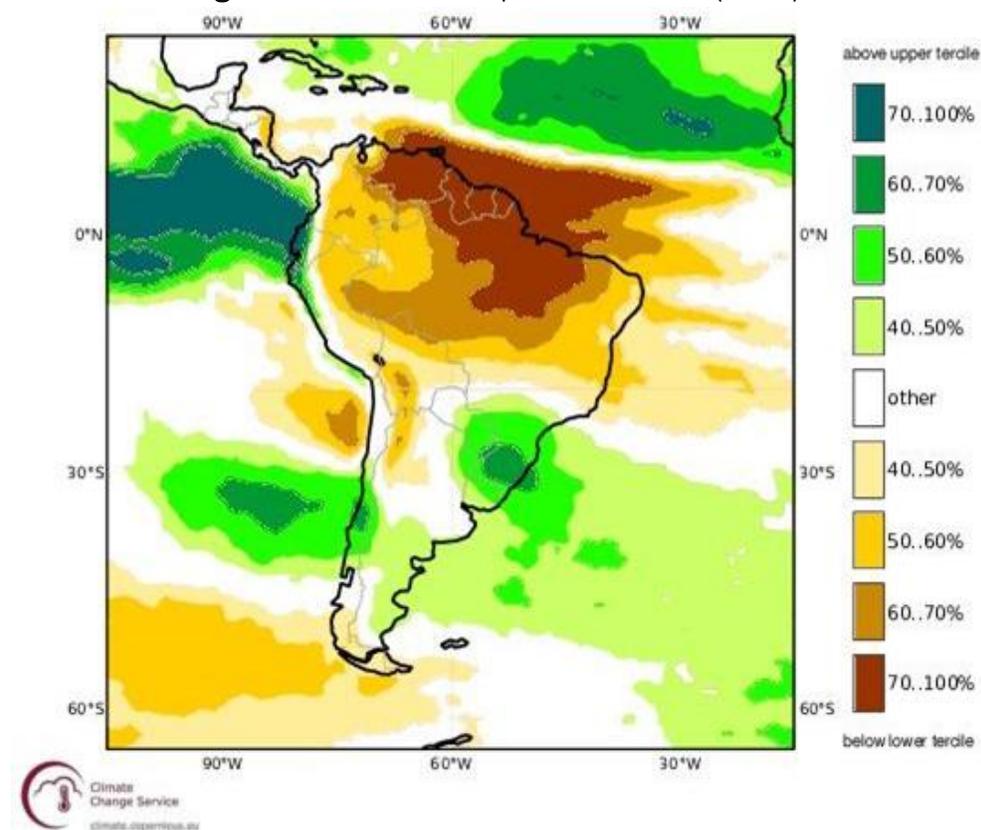


Figura 07 – Previsão probabilística (SON)

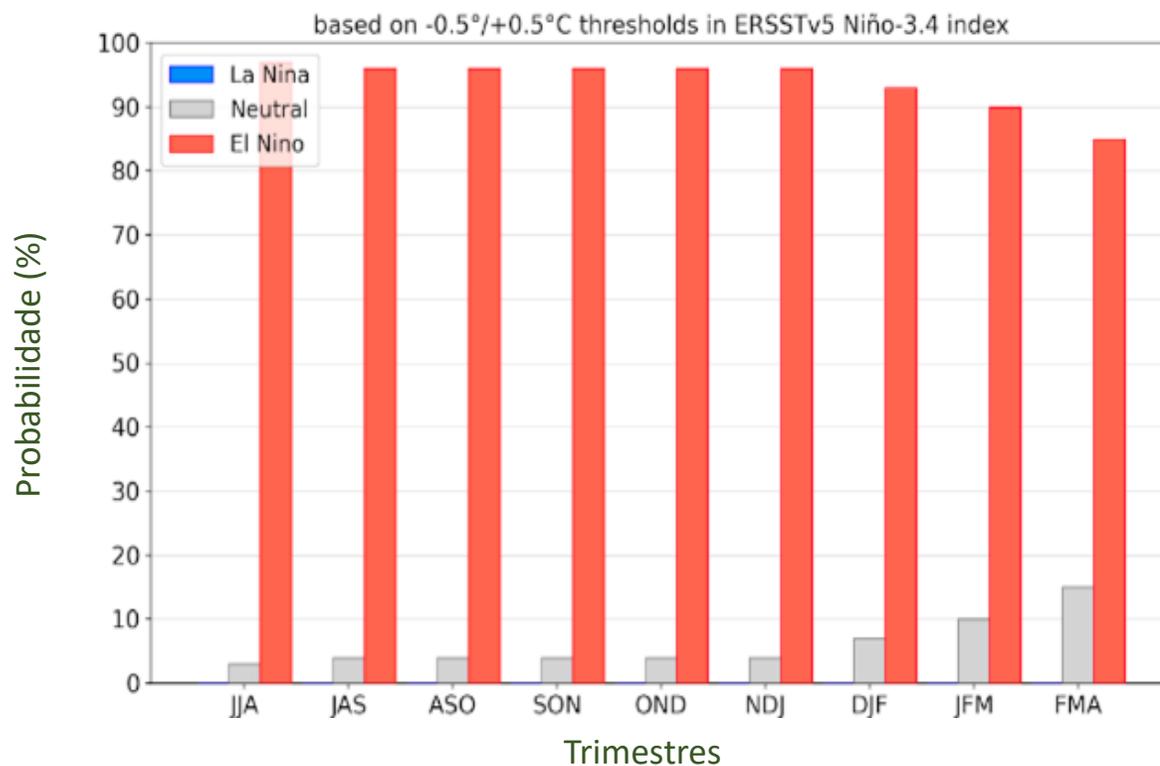


Fonte: INMET e COPERNICUS.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 99% de probabilidade para o fenômeno de El Niño para o trimestre SON, conforme a Gráfico 15. O El Niño é considerado um fenômeno de aquecimento das águas superficiais do Pacífico, e possui uma condição menos previsível para o estado. Porém, a tendência geral é de aumento das chuvas e padrões de temperaturas mais elevados. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
JAS	0%	0%	100%
ASO	0%	1%	99%
SON	0%	1%	99%
OND	0%	1%	99%
NDJ	0%	1%	99%
DJF	0%	3%	97%
JFM	0%	6%	94%
FMA	0%	10%	90%
MAM	0%	18%	82%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

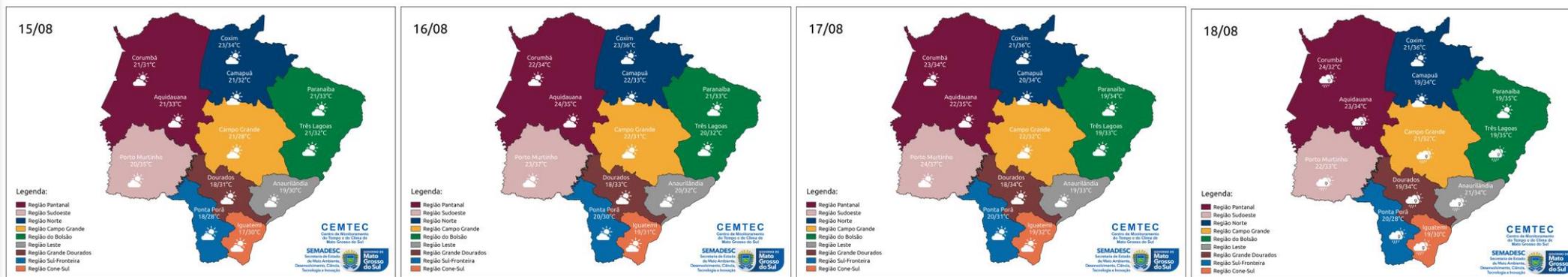
A previsão do tempo para a semana, entre terça (15/08) e quinta-feira (17/08), indica tempo estável, com sol e variação de nebulosidade em grande parte do estado devido ao avanço da alta pós-frontal. Porém, entre segunda e terça-feira não se descartam pancadas de chuvas bem isoladas, com destaque para as regiões sul e leste do estado.

No decorrer desta semana, as temperaturas estarão em elevação, podendo atingir valores de até 37-38°C, principalmente nas regiões sudoeste, norte e nordeste do estado. São previstas temperaturas mínimas entre 13-18°C e máximas que podem atingir os 34°C na região sul. Para as regiões norte, sudoeste e nordeste, são esperadas temperaturas mínimas entre 16 e 24°C e máximas de até 38°C. Na capital, mínimas entre 18 e 23°C e máximas de até 33°C.

Entre quarta (16) e quinta-feira (17), durante o período da tarde, são previstos baixos valores de umidade relativa do ar, que podem variar entre 10-30% no estado. Por isso, recomenda-se umidificar os ambientes, beber bastante líquido e evitar exposição ao sol nos horários mais quentes e secos do dia. Os ventos atuam do leste/nordeste com valores entre 40-60 km/h e pontualmente, podem ocorrer valores acima de 60km/h.

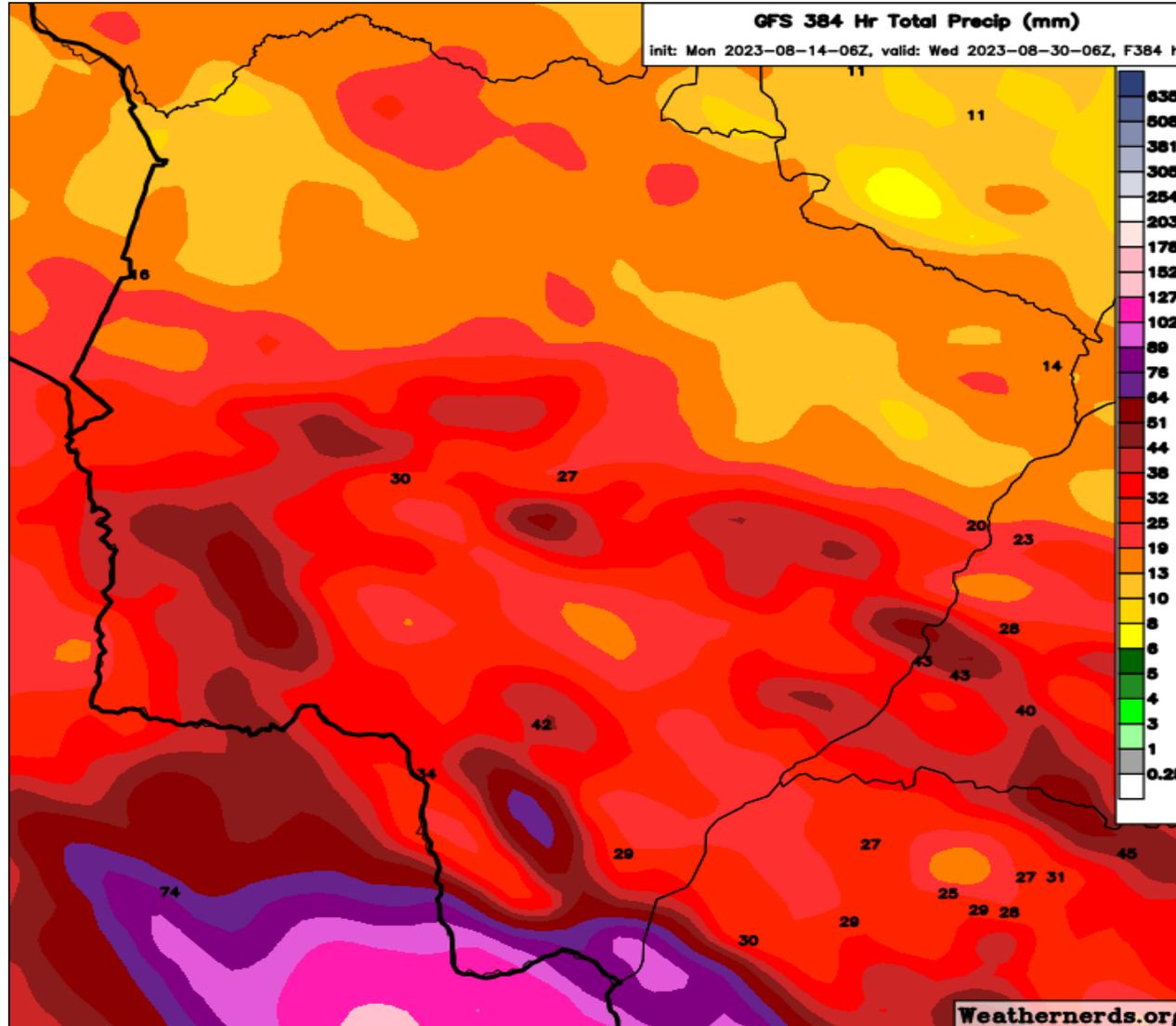
Entre os dias 18/08 (sexta-feira) e 19/08 (sábado), deve haver mudanças no tempo no estado com a chegada de uma nova frente fria que deverá favorecer chuvas e tempestades e, a partir do domingo (20) e na próxima segunda-feira (21) as temperaturas mínimas podem chegar a 10-12°C na região sul do MS.

Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: Weathernerds

Os acumulados de precipitação previstos pelo modelo GFS para o período de 14 a 30 de agosto.

São previstos acumulados de chuvas de até 80mm, com os maiores acumulados previstos para a região extremo sul do estado de Mato Grosso do Sul. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

07/08 a 14/08/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou valorização de 2,80% entre os dias 07/08 a 14/08/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$126,13 no dia 14/08/23 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora, São Gabriel do Oeste e Campo Grande, com valorização na ordem de 4,24%, 4,17% e 3,97% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 123,92/sc. Ao comparar com igual período de 2022, houve queda nominal de 27,71%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$171,43/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 07/08 a 14/08/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	07/08	08/08	10/08	14/08	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	126,00	127,00	123,00	131,00	3,97	6,07
CHAPADÃO DO SUL	124,50	122,50	123,00	124,00	-0,40	2,48
DOURADOS	123,00	124,00	124,00	127,00	3,25	1,60
MARACAJU	122,00	123,00	122,00	125,00	2,46	1,63
PONTA PORÃ	125,00	125,00	128,00	127,00	1,60	0,79
SÃO GABRIEL DO OESTE	120,00	122,50	123,00	125,00	4,17	5,93
SIDROLÂNDIA	123,00	124,00	124,00	127,00	3,25	3,25
SONORA	118,00	120,00	120,00	123,00	4,24	6,03
Preço Médio	122,69	123,50	123,38	126,13	2,80	3,43

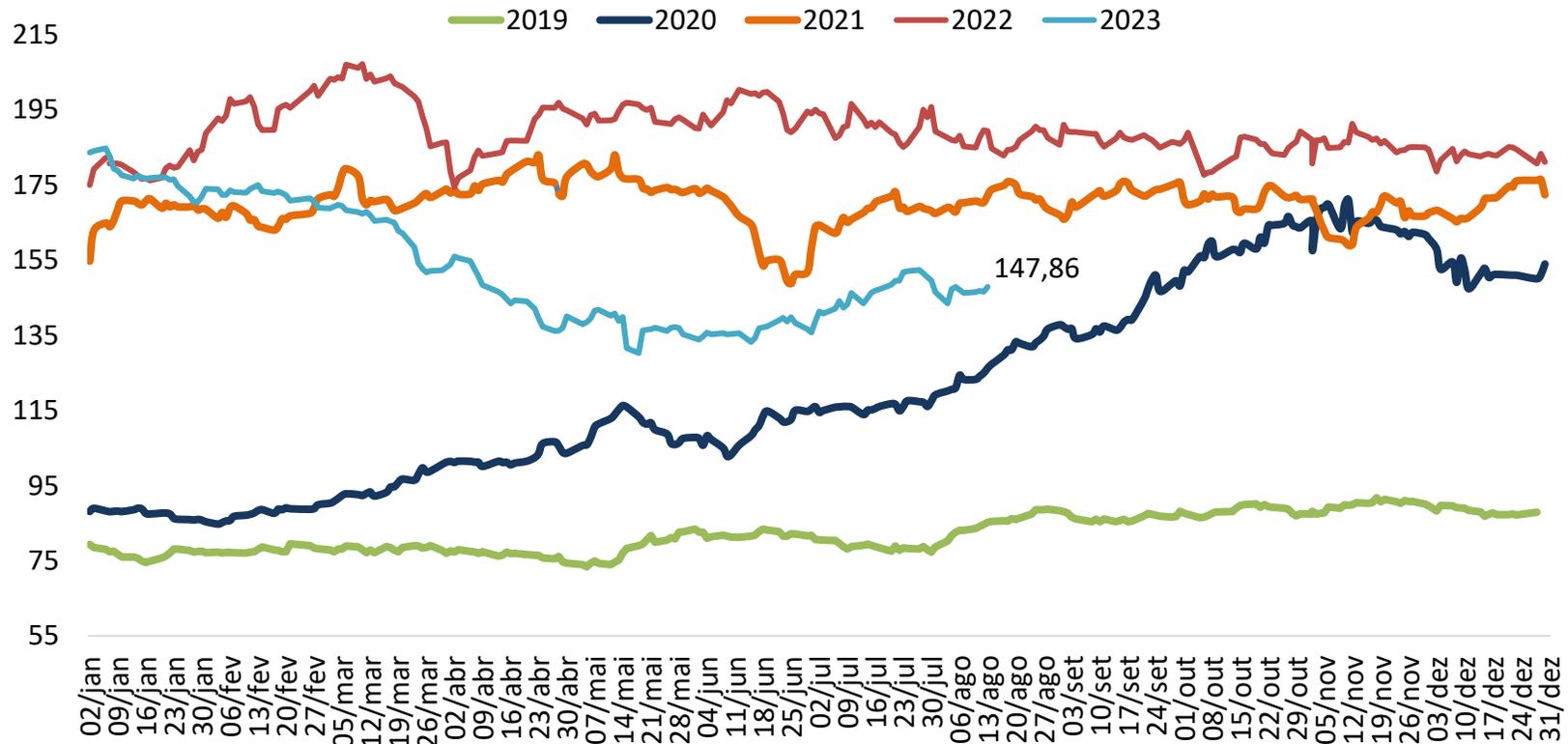
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 147,86/sc em 14/08/23 (Gráfico 15). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,55% comparado aos R\$ 147,05 do dia 07 de agosto.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 19,90% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 184,59/sc.

Gráfico 15 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

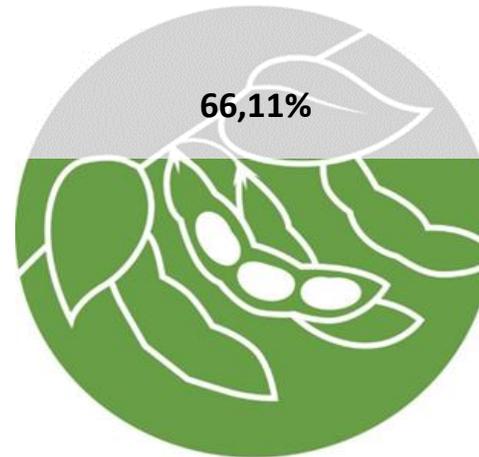


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 14 de agosto de 2023, o MS já havia comercializado 66,11% da safra 2022/23, atraso de 20,89 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 66,11%.



Safra 2022/23



Recuo de 20,89
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2021/22

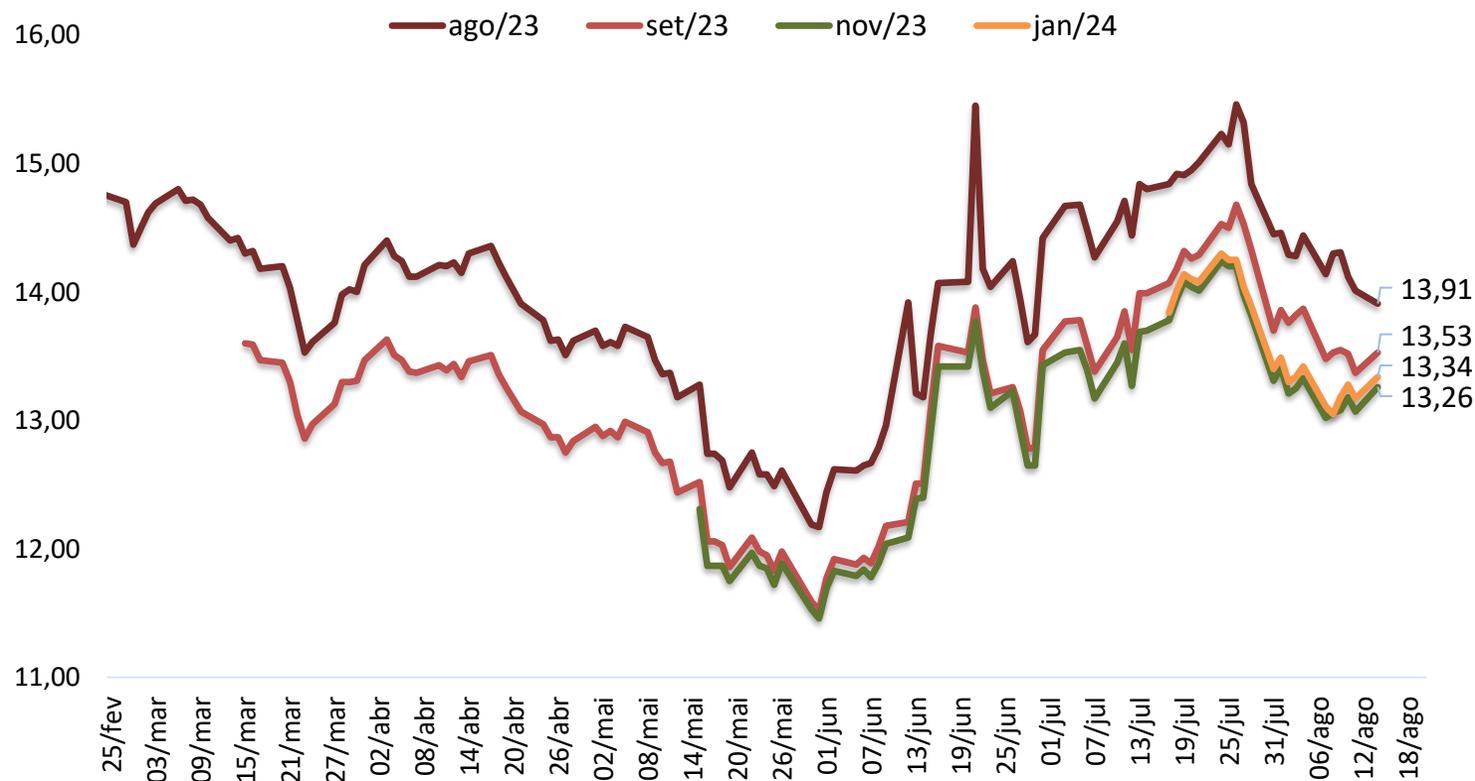
Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve desvalorização para o contrato de agosto/2023. Já para os demais contratos houve valorização entre os fechamentos do dia 07/08 a 14/08/2023.

O contrato de agosto/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,91, com desvalorização de 1,63%. Para o mês de setembro/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,53, com valorização de 0,37%. O contrato de novembro/2023 registrou aumento de 1,84% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 13,26.

O contrato de janeiro/2024 fechou em US\$ 13,34/bushel com valorização 1,75%. (Gráfico 16).

Gráfico 16 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

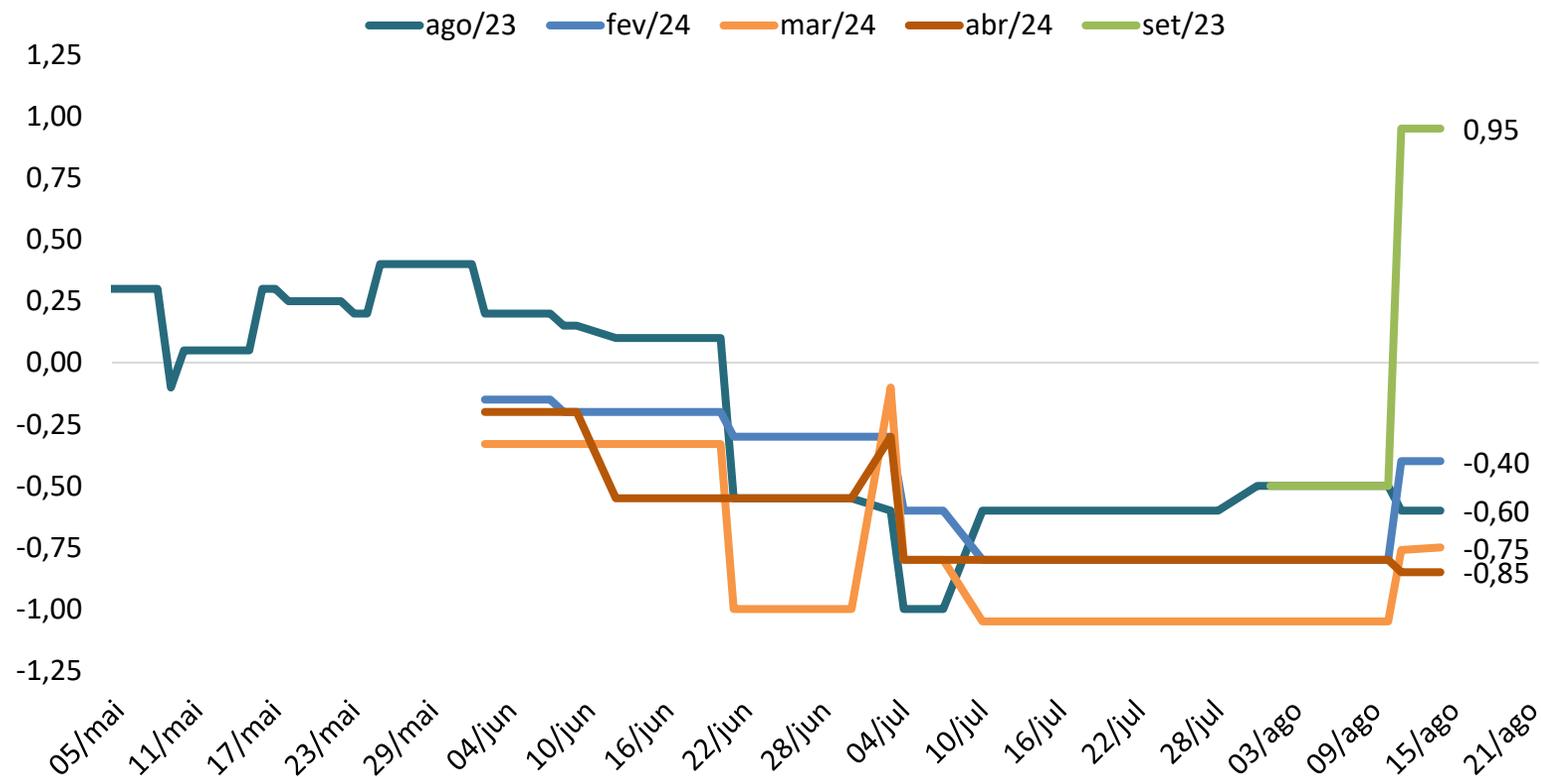
Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR apresentou variação negativa para os contratos de ago/23 e abr/24. Já para os demais contratos a variação foi positiva, para o período de 07/08 a 14/08/2023 (gráfico 17).

No vencimento de agosto/2023 o bushel foi cotado a US\$0,60 negativos por bushel, com desvalorização de 20%. O contrato de setembro/2023 foi cotado a US\$0,95 por bushel, com valorização de 290%.

O contrato de fevereiro/2024 foi cotado a US\$0,40 negativos por bushel, com valorização de 50%. O contrato de março/2024 foi cotado a US\$ 0,75 negativos por bushel com valorização de 29%. E no vencimento de abril/2024 o bushel foi cotado a US\$0,85 negativos por bushel, com desvalorização de 6%.

Gráfico 17 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

07/08 a 14/08/2023

O preço da saca do milho em MS valorizou 0,32% entre os dias 07/08 a 14/08, e foi negociada ao valor médio de R\$ 38,63 em 14/08 (Tabela 15).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações no período ocorreram nos municípios de Dourados e Maracaju, com valorização na ordem de 3,90% e 1,30%, respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 38,53/sc, que representou queda de 43,97% em relação ao valor médio de R\$ 68,76/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 07/08 a 14/08/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	07/08	08/08	10/08	14/08	Var. período %	Var. Mês%
CAMPO GRANDE	38,00	38,00	38,00	38,00	0,00	-2,56
CHAPADÃO DO SUL	39,00	39,00	39,00	38,00	-2,56	0,00
DOURADOS	38,50	38,50	38,50	40,00	3,90	0,00
MARACAJU	38,50	38,50	38,50	39,00	1,30	-2,50
PONTA PORÃ	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00	-2,50
SÃO GABRIEL DO OESTE	38,00	38,00	38,00	38,00	0,00	-5,00
SIDROLÂNDIA	39,00	39,00	39,00	39,00	0,00	-2,50
SONORA	38,00	38,00	38,00	38,00	0,00	0,00
Preço Médio	38,50	38,50	38,50	38,63	0,32	-1,90

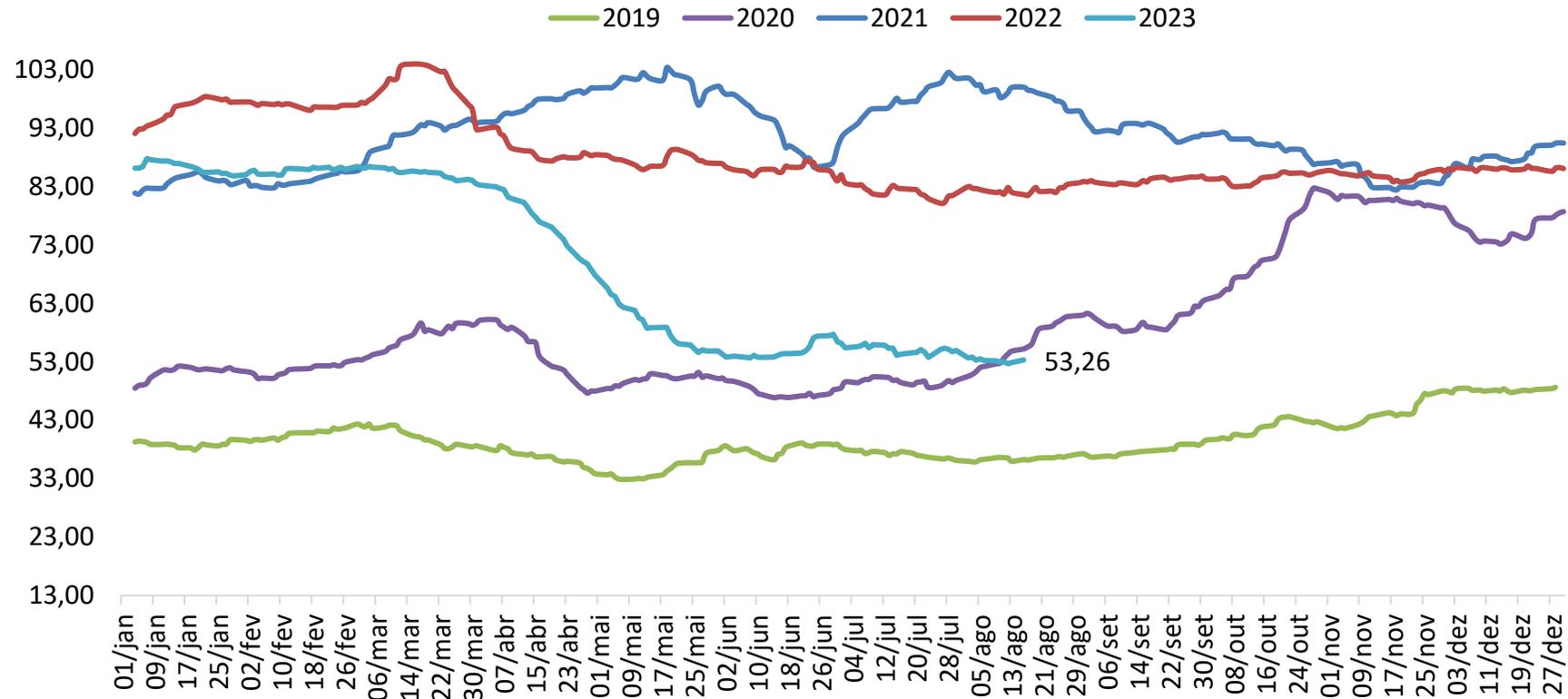
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 18 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho valorizou 0,24% entre os dias 07/08 a 14/08/2023, onde saiu de R\$ 53,13/sc para R\$ 53,26/sc (Gráfico 18).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 34,58% frente aos R\$ 81,41/sc de igual período do ano passado.

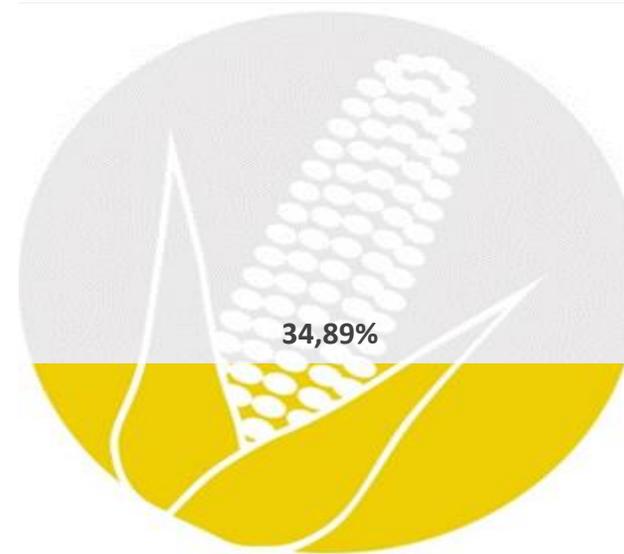


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 14 de agosto/2023, o MS já havia comercializado 34,89% do milho 2ª safra 2023, que representa 2,59 ponto percentual acima do índice apresentado em igual período de 2022.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 34,89%.



Safra 2023

▲
Aumento de 2,59
ponto percentual
da Safra 2022

Fonte: Granos Corretora | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

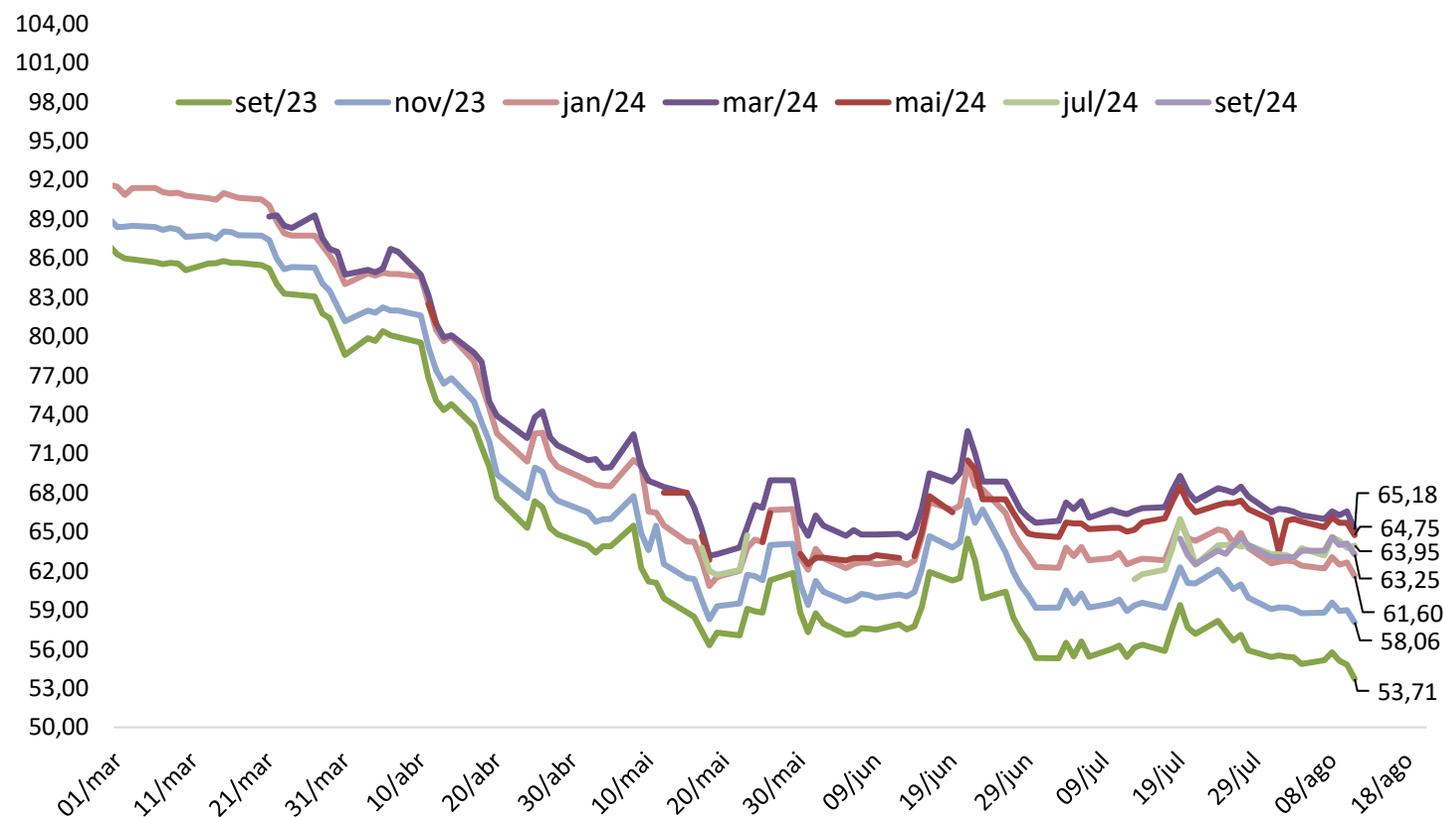
Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 07/08/23 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentou variação positiva para o contrato de julho/24. Já os preços dos demais contratos apresentaram desvalorização entre os dias 07/08 a 14/08/2023 (Gráfico 19).

No contrato de setembro/2023 houve queda de 2,61% e a saca de milho foi cotada a R\$53,71. No vencimento novembro/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,26%, com valor de R\$58,06.

O vencimento de janeiro/2024 desvalorizou 0,96%, sendo cotado a R\$ 61,60/sc. No vencimento de março/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,24%, com valor de R\$65,18. No vencimento maio/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,93%, com valor de R\$64,75. No contrato de julho/2024 houve aumento de 1,20% e a saca de milho foi cotada a R\$63,95. No vencimento setembro/2024 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,47%, com valor de R\$63,25.

Gráfico 19 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

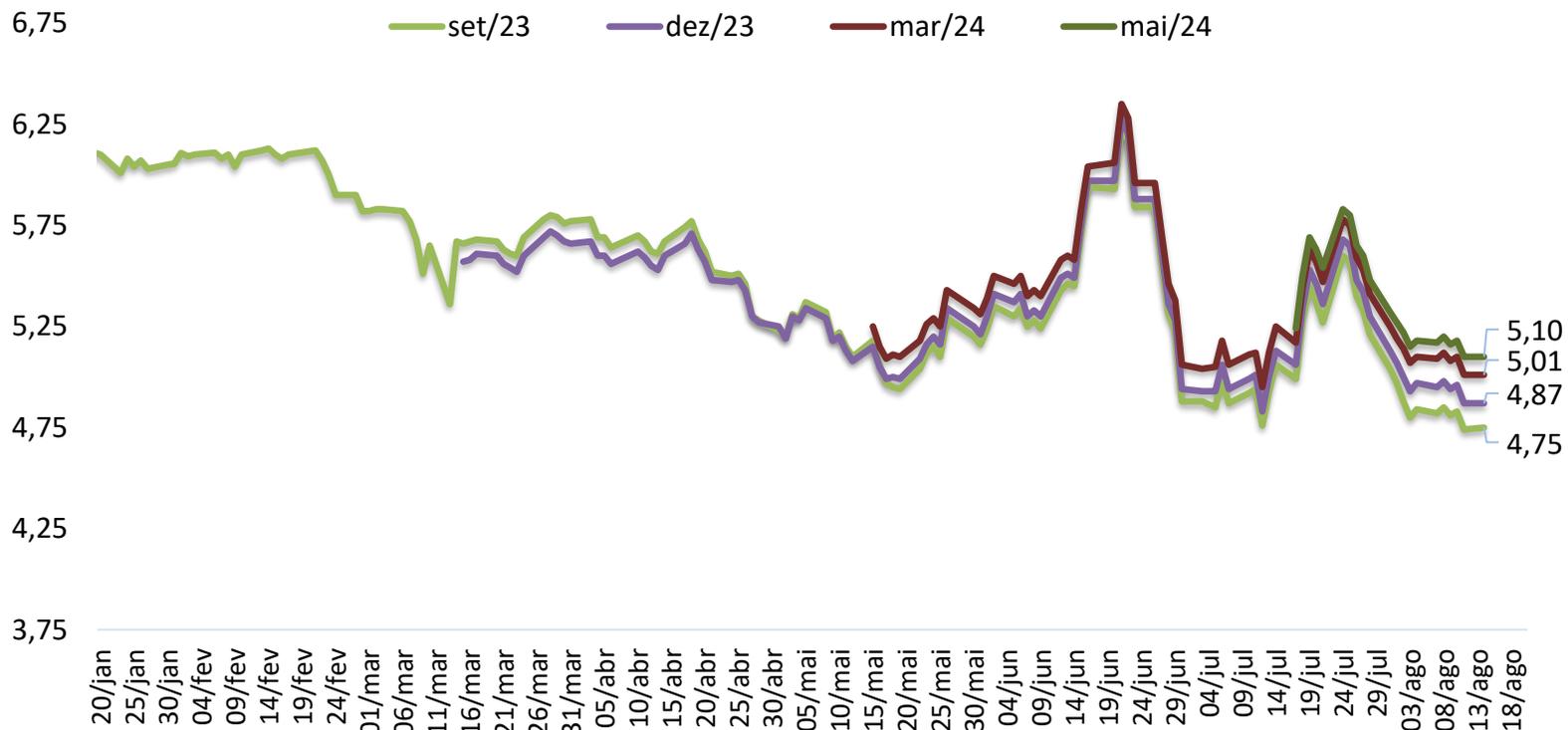
Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 07/08 a 14/07/2023 (Gráfico 20).

O vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 4,75/bushel, com desvalorização de 1,45%. E o vencimento de dezembro/2023 foi cotado a US\$ 4,87/bushel com desvalorização de 1,62%. O contrato de março/2024 registrou desvalorização de 1,57%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 5,01 por bushel.

O contrato de maio/2024 foi cotado a US\$ 5,10 por bushel com redução de 1,35% no período.

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Claudia Luciana Serpa Silva

Técnica Agropecuária

claudia.silva@senarms.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguená

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

José Paulo Santos Nogueira

Assistente técnico

jose.nogueira@famasul.com.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Renata Farias

Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo**Dany Correa do Espírito Santo**

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

José Alberto Santos

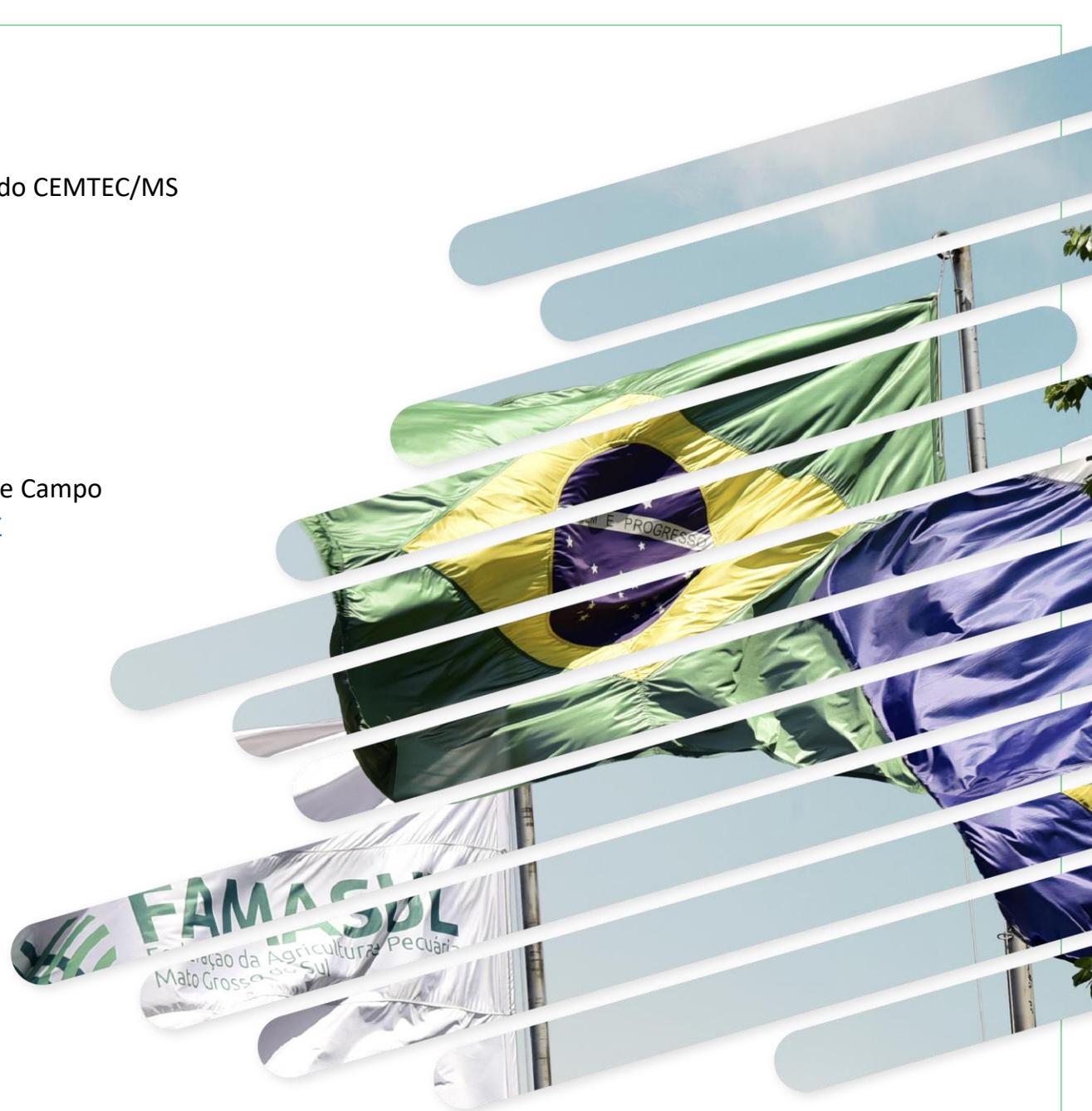
Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Verônica Delevatti

Vinicius Navarro

Wesley Vieira



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

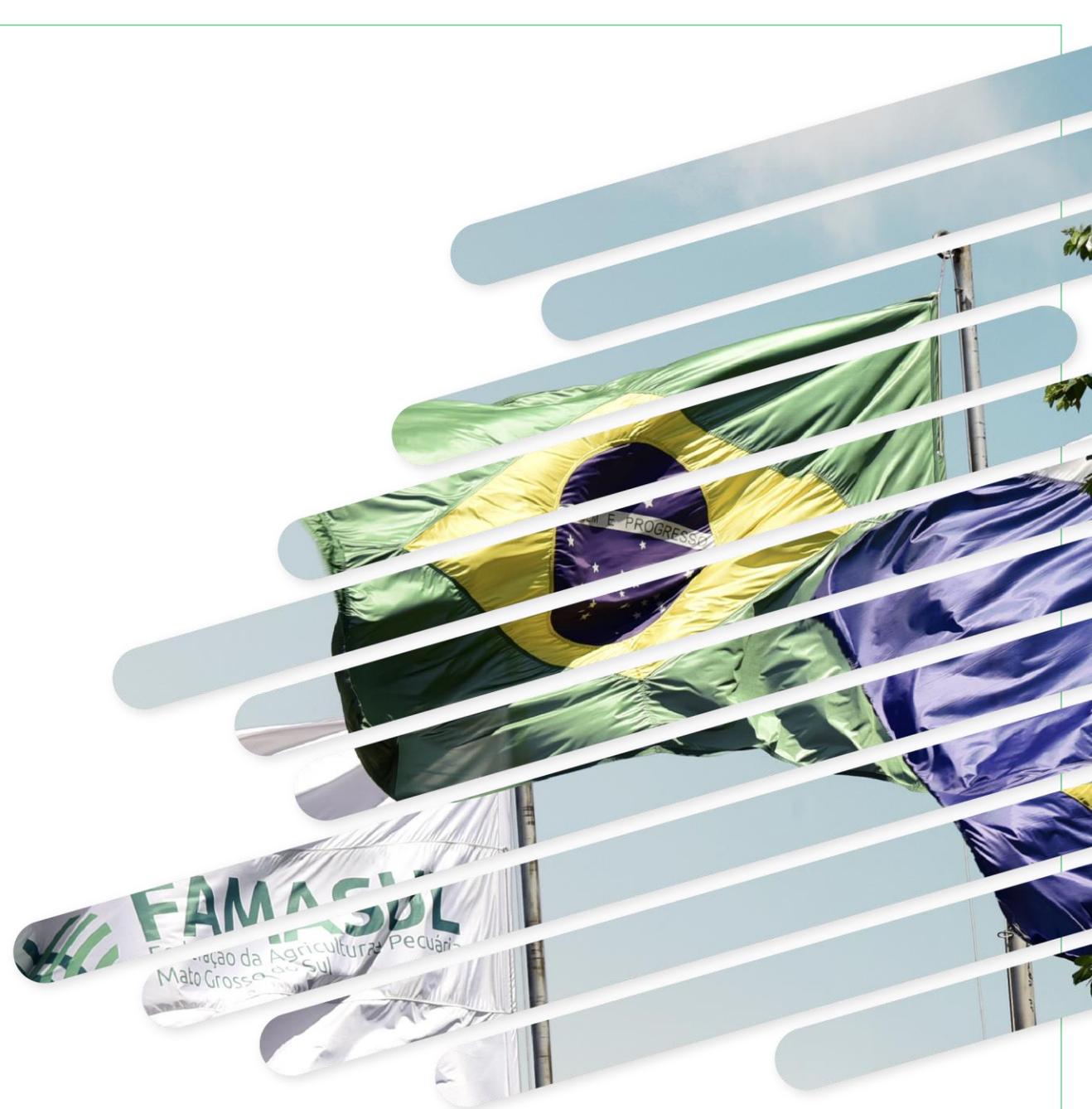
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

Andre Figueiredo Dobashi

Presidente

Paulo Renato Stefanello

Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho

Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc

Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha

2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais

Darwim Girelli

Laiz Violin Ciceri

Sérgio Luiz Marcon

Silvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Conselho Fiscal

Antônio de Moraes Ribeiro Neto

Diogo Peixoto da Luz

Leoncio de Souza Brito Neto

Luciano Muzzi Mendes

Luis Alberto Moraes Novaes

Marcelo Bertoni

Assessoria Executiva

Joélen Cavinatto

Kelson Ventura

Tauan Almeida

Teresinha Rohr



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

